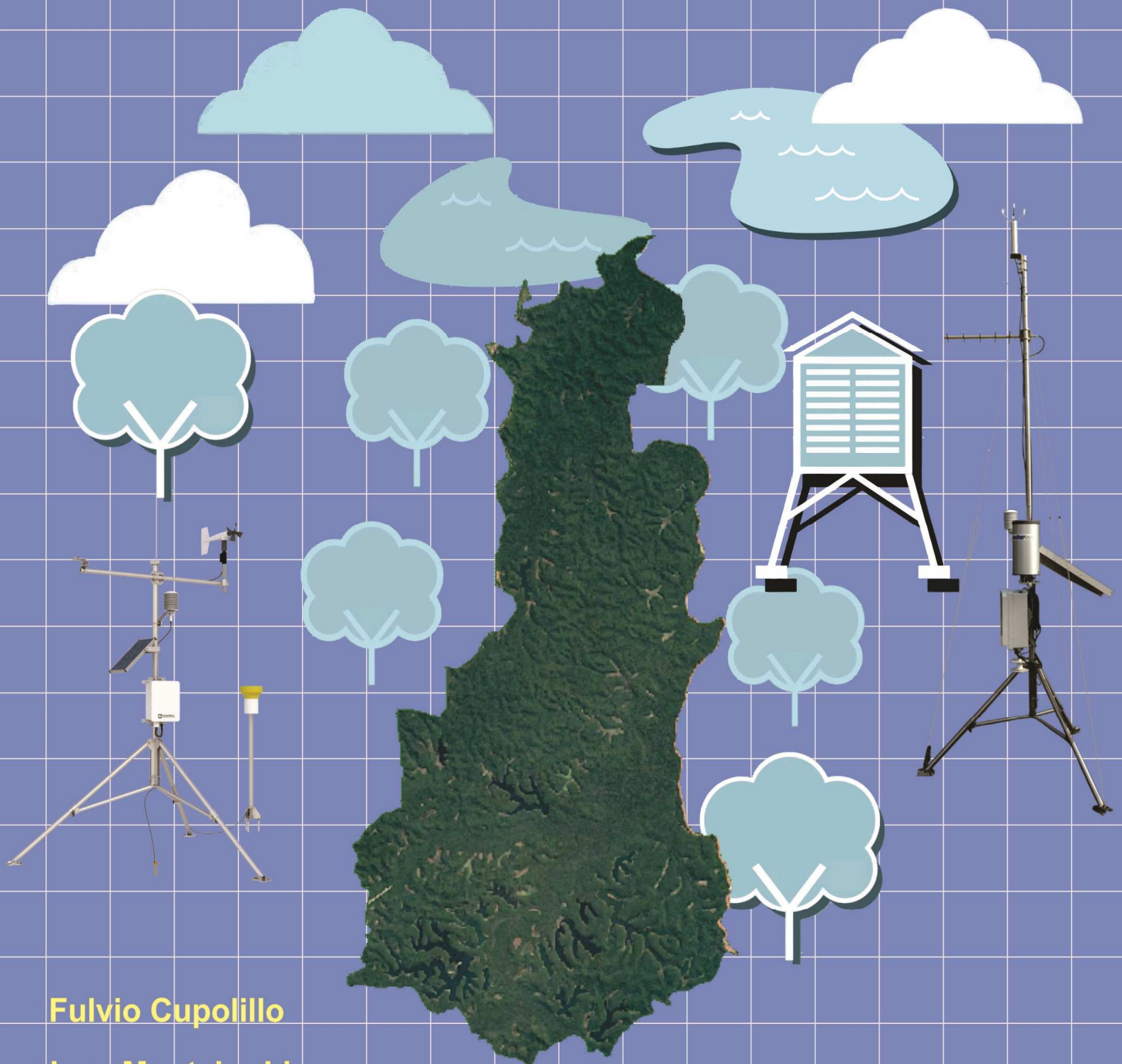


BOLETIM CLIMAPERD

ISSN 2675 - 9837
v. 05, n. 02 - Jan/2025

PROGRAMA DE ESTUDOS DE LONGA DURAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE - MG (PELD/PERD)



Fulvio Cupolillo

Jean Monteiro Lima

JAN/2025



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Educação

Camilo Santana

Reitor do Instituto Federal Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG

Rafael Bastos Teixeira

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, Desenvolvimento e Pesquisa - IFMG

Gislayne Elisana Gonçalves

Diretor Geral do IFMG - Campus Bambuí

Humberto Garcia de Carvalho

Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologias Ambientais –Campus Bambuí

Ana Cardoso Clemente Filha Ferreira de Paula

Diretor Geral do IFMG - Campus Governador Valadares

Tonimar Domiciano Arrighi Senra

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMG - Campus Governador Valadares

Bruno de Souza Toledo

Editores

Fulvio Cupolillo (IFMG – Campus Governador Valadares)

Jean Monteiro Lima (Doutorando – UFMG)

Conselho Editorial

Daniela Martins Cunha (IFMG – Campus Governador Valadares)

Evandro Klen Panquestor (IFMG – Campus Governador Valadares)

Jairo Rodrigues Silva (IFMG – Campus Ouro Preto)

Gustavo Augusto Lacorte (IFMG – Campus Bambuí)

Fernanda Morcatti Coura (IFMG – Campus Santa Luzia)

Hygor Aritides Victor Rossoni (UFV – Campus Florestal)

Carlos Fernando Lemos (UFV – Campus Florestal)

Ludmila Silva Brighenti (UEMG – Campus Divinópolis)

Wellington Lopes Assis (UFMG)

Diego Guimarães Florencio Pujoni (UFMG)

Lizandro Gemiacki (INMET - 5°DISME)

Copyright © 2020 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Boletim CLIMAPERD / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Edição Especial

- v.05, n.02 – Jan/2025 – Governador Valadares: IFMG, 2025.

Disponível em:

<https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/pesquisa/laboratorio-de-climatologia/boletim-climaperd>

ISSN 2675 - 9837 - Publicação Mensal

CLIMAPERD – v. 05, n. 02 – Jan/2025

SUMÁRIO

EDITORIAL	3
1 – INTRODUÇÃO	4
2 – OBJETIVO GERAL	5
3 – MATERIAIS E MÉTODOS	6
4 – RESULTADOS	8
5 – CONSIDERAÇÕES	16
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

EDITORIAL

Desde 1999 o CNPq vem apoiando sítios de pesquisas ecológicas de longa duração no Brasil, denominados sítios PELD e que são áreas de referência para a Pesquisa Ecológica no Brasil. Localizam-se nos mais diversos ecossistemas e nos principais biomas brasileiros, incluindo áreas preservadas e não-preservadas, onde são desenvolvidos estudos abordando desde longas séries temporais de dados sobre os ecossistemas e suas biotas associadas, até pesquisas temáticas de menor duração.

O projeto PELD/UFMG, é coordenado pelo DSc. Prof. Francisco Barbosa, e somos responsáveis pelo sítio **MLRD: Mata Atlântica e Sistema Lacustre do médio Rio Doce-MG**, tendo como área “core” o Parque Estadual do Rio Doce-PERD e áreas do seu entorno. Participam do PELD sítio#4 MLRD as seguintes instituições de pesquisa, ensino e extensão: UFMG, UFSJ, UFOP, UEMG e IFMG. A equipe do IFMG é liderada pelo pesquisador DSc. Fulvio Cupolillo (IFMG – Campi Governador Valadares e Bambuí), responsável pelo Subprojeto 8 – Climatologia, no qual, o MSc. Jean Monteiro Lima (Doutorando pela UFMG) é um dos responsáveis pela elaboração desta série de boletins.

Neste número estamos lançando o Boletim Climatológico CLIMAPERD em sua 5ª fase, 1 mês de análise de dados (janeiro/2025) de três estações meteorológicas localizadas no PERD e seu entorno (Caratinga e Timóteo).

Salienta-se que estas publicações, objetivam atender a demanda informativa dos pesquisadores e da sociedade em geral.

Os Autores

1 - INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é formada por um conjunto de ecossistemas florestais e ecossistemas associados. Trata-se de uma das florestas mais ricas em diversidade de paisagens, fauna, flora e culturas humanas. No entanto, apesar de sua magnitude, é um dos biomas mais fragmentados e destruídos do planeta (SOS MATA ATLÂNTICA, 2011).

Seguindo preceitos de conservação, o Parque Estadual do Rio Doce (PERD) se apresenta como uma pequena porção do bioma de Mata Atlântica existente no Brasil e no estado de Minas Gerais. É considerado o maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica do Estado. Importante pela elevada biodiversidade e endemismos, como também abriga boa parte dos lagos que compõem o sistema lacustre do médio Rio Doce, terceiro maior do Brasil (IEF-MG, 2008).

A Unidade de Conservação (UC) do PERD está inserida na região do Vale do Aço (Figura 1), onde concentra grande atividade industrial voltada para a produção de aço, abrigando também, grandes monoculturas de eucalipto para abastecimento da siderurgia, indústria de celulose, madeireira e pequenas propriedades agrosilvopastoris. Esta UC sofre pressão direta no seu entorno, da expansão urbana da Região Metropolitana do Vale do Aço e indiretamente do leste margeado pelo município de Caratinga. Apresenta redução da zona de amortecimento com ocupações irregulares, desmatamentos ilegais e contaminação do ar e da água, além dos impactos causados pela atividade turística e desastres naturais.

Nimer (1979), aponta a região Sudeste como a que mais possui um clima de transição, onde as turbulências e instabilidades atmosféricas dificultam as previsões de tempo, como reforçado por Cupolillo (2015), salientando que a atuação de vários sistemas atmosféricos acarreta dificuldades em identificar qual sistema atmosférico está atuando com maior ou menor intensidade na formação do tempo ou clima.

Da diversidade de sistemas atmosféricos atuantes na Região Sudeste do Brasil, alguns interferem no PERD, como: o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul - ASAS; Zona de Convergência da América do Sul - ZCAS¹; os Sistemas Frontais - SF; o Anticiclone Alta da Bolívia - AB; Vórtice Ciclônico de Altos Níveis - VCAN e o Cavado do Nordeste - CN.

¹ Define-se como mais apropriado para a Zona de Convergência o uso da nomenclatura “Zona de Convergência da América do Sul” em vez de “Zona de Convergência do Atlântico Sul”, devido este mecanismo atmosférico ocorrer predominantemente sobre o continente, o qual é fator determinante para sua formação conforme Amaro, Lacerda e Molion (2008).

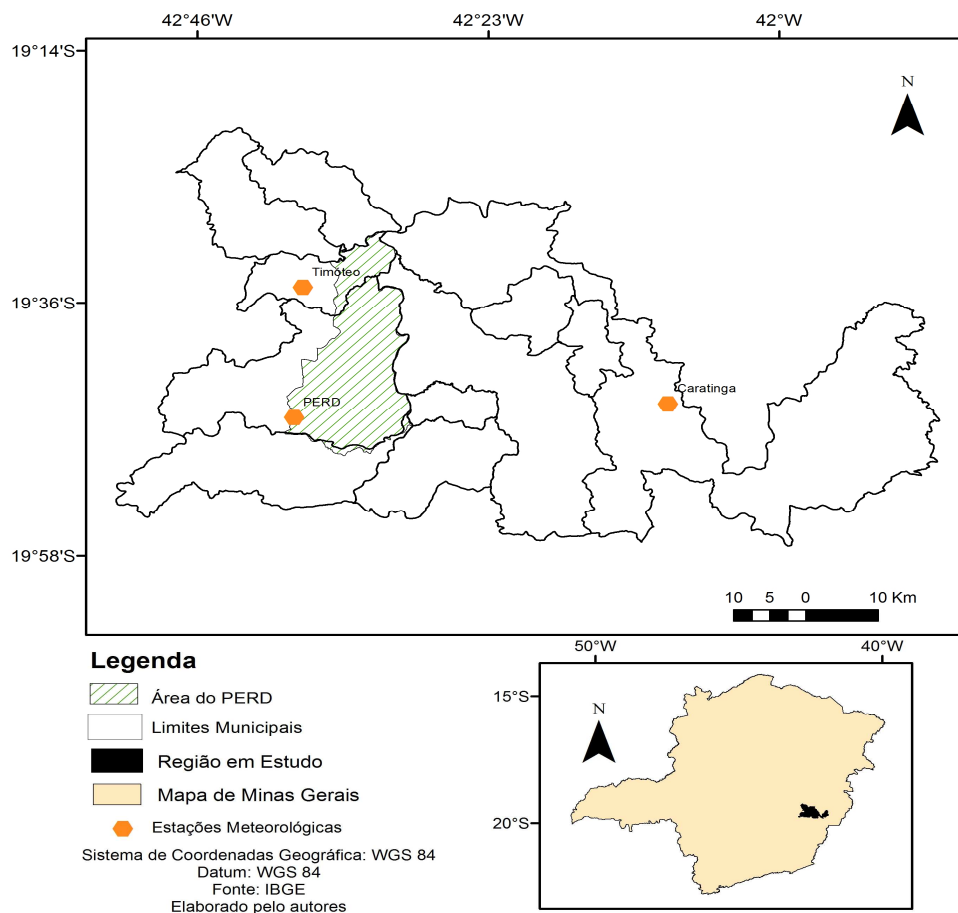


Figura 1 – Localização do Parque Estadual do Rio Doce – PERD.
Fonte: Elaborado pelos autores

Este boletim apresenta uma interpretação do comportamento dos dados meteorológicos de precipitação e temperatura no mês de janeiro de 2025, bem como uma análise das chuvas e temperaturas no início da estação chuvosa do ano hidrológico 2024/2025.

2 - OBJETIVO GERAL

- Analisar o comportamento climático no PERD no mês de janeiro de 2025.

2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender melhor as interações dos aspectos climatológicos com o bioma vigente no PERD;
- Demonstrar o comportamento das chuvas e temperatura média na região do PERD e seu entorno;
- Identificar os mecanismos atmosféricos que influenciam das chuvas e temperatura.

3 - MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos aplicados para a realização deste estudo utilizaram uma série de dados climatológicos de outubro de 2024 a janeiro de 2025, coletados nas estações meteorológicas automáticas dos municípios de Caratinga, Timóteo e no PERD (Tabela 1), disponibilizados pelo INPE e INMET, de modo a investigar a distribuição das chuvas e comportamento das temperaturas médias, bem como sua influência no sistema lacustre, quanto para o bioma do PERD.

TABELA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS

LOCALIDADE	LATITUDE	LONGITUDE	ALTITUDE(m)	CODIGO-INSTITUIÇÃO
PERD/ Marliéria/MG	-19.803	-42.638	297	PCD 30800 – INPE
TIMÓTEO	-19.5736	-42,6222	333	A511 - INMET
CARATINGA	-19.7358	-42,1536	615	A554 – INMET

Fonte: INPE e INMET, 2022.

Os dados das estações meteorológicas foram agrupados de outubro de 2024 a janeiro de 2025 em períodos decendiais (10 dias), sendo que cada mês possui 3 decêndios conforme Cupolillo (2015).

Calculou-se a temperatura do ar através do somatório da frequência média de ocorrência da variável para cada decêndio dos meses (outubro de 2024 a janeiro de 2025), onde se obteve a temperatura média para cada decêndio correspondentes a cada uma das três estações meteorológicas.

A precipitação da chuva foi calculada através do somatório da frequência de ocorrência da variável pluviosidade a cada decêndio dos meses (outubro de 2024 a janeiro de 2025), correspondentes a cada uma das três estações meteorológicas.

De posse dos dados decendiais de chuva acumulada e temperatura média construiu-se histogramas para cada uma das estações meteorológicas em estudo.

Foram também elaborados mapas mensais do mês de janeiro de 2025, espacializando os elementos climáticos de temperatura e precipitação a partir da ferramenta geoestatística do *software* ArcGIS 10.5.

Conforme Cupolillo (2015), foram geradas isolineas através do modelo matemático de interpolação determinístico *Inverse Distance Weighting (IDW)*. As superfícies estatísticas geradas apresentaram melhor a realidade geográfica da bacia do Rio Doce. Este mesmo

interpolador foi utilizado por Antunes (2018) em função do número reduzido de estações meteorológicas instaladas no PERD e proximidades (Vieira, 2020).

Para verificar os processos dinâmicos que atuam sobre a América do Sul e oceanos adjacentes, foram gerados mapas climatológicos de linha de corrente decendiais do mês de janeiro de 2025, utilizando dados de reanálise² do NCEP (*National Center for Environment Prediction*), obtidos via portal do CDC/NOAA (*Climate Diagnostic Center/National Oceanic and Atmospheric Administration*). Foram considerados dados diários de vento, com resolução horizontal de 2,5° x 2,5° e trabalhados no visualizador gráfico GrADS (*Grid Analysis and Display System*).

De acordo com a Figura 2, o domínio espacial para América do Sul, Oceanos Pacífico e Atlântico, será definido entre as coordenadas geográficas entre 15° de latitude norte, 60° de latitude sul, 90° de longitude oeste e 20° de longitude leste, englobando as variáveis: componentes meridional e zonal do vento; convergência e divergência; e linhas de corrente para os níveis de 200 hPa, 500hPa e 850 hPa. (CUPOLILLO, 2015).

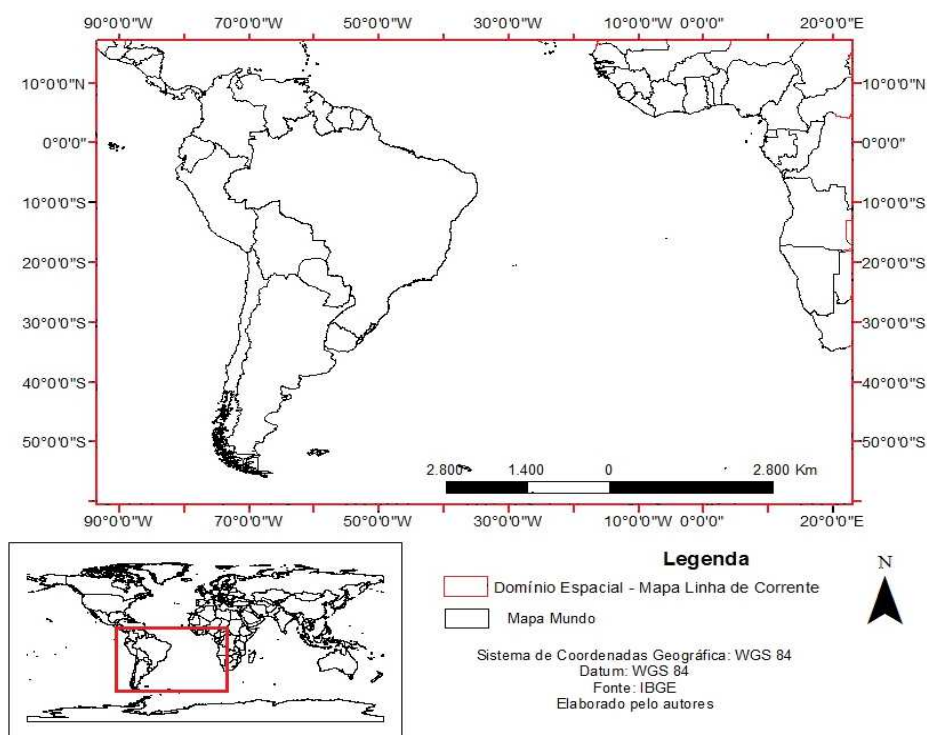


Figura 2 – Localização do Domínio Espacial para plotar Linhas de Corrente.
Fonte: Elaborado pelos autores

² Dados de Reanálise é um conjunto de dados obtidos a partir de modelos de circulação global com dados obtidos através da assimilação e sintetização de dados observados em todo o planeta.

4 - RESULTADOS

Os resultados obtidos nas análises dos dados das estações meteorológicas estão dispostos em forma de histogramas nas Figuras 3a, 3b e 3c, representando o acumulado de chuvas e comportamento da temperatura média, para cada estação meteorológica da região do PERD e seu entorno.

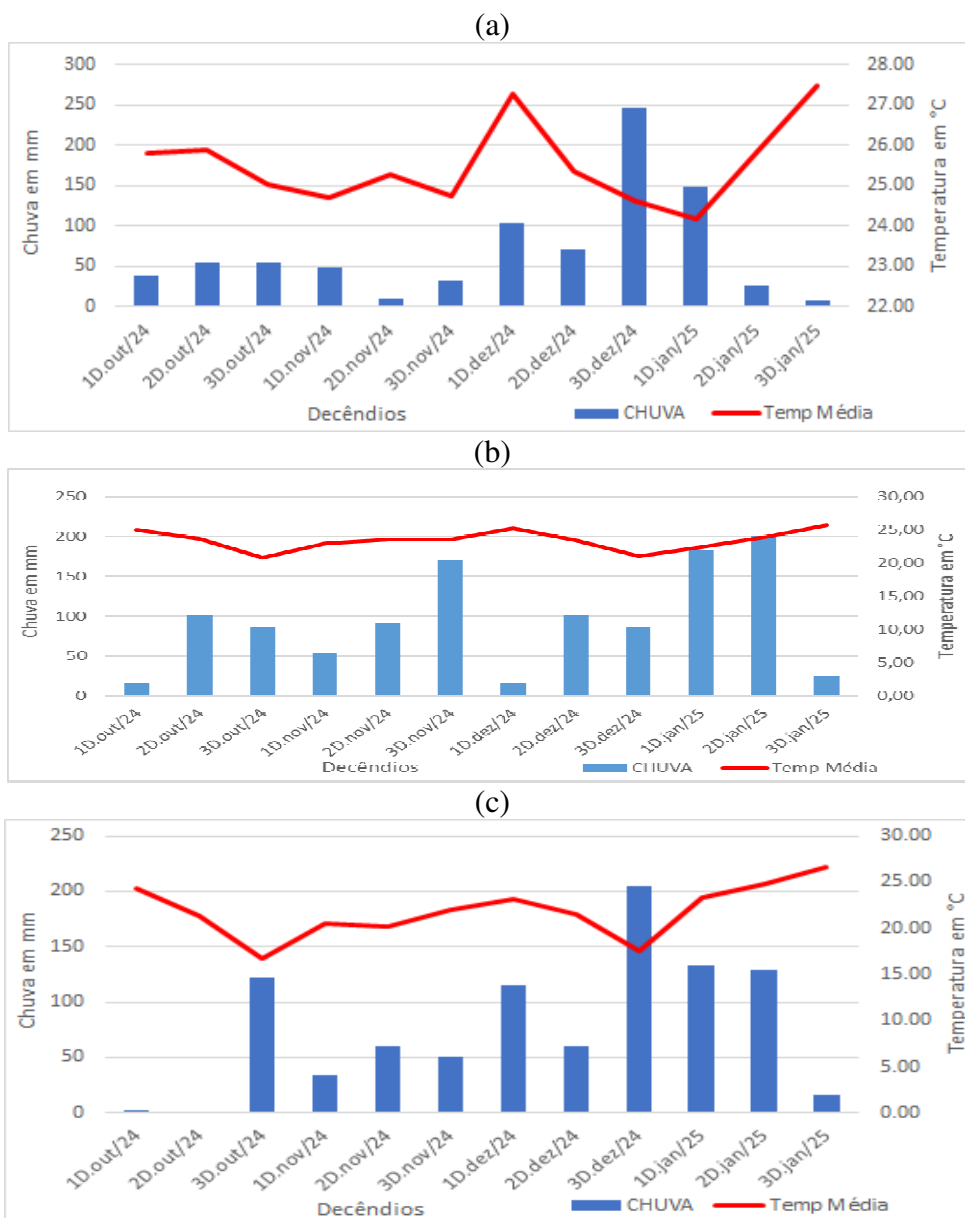


Figura 3: Histograma de Chuva e Temperatura: Caratinga (a); Timóteo (b) e PERD (c) – (outubro de 2024 a janeiro de 2025).

FONTE dos Dados: INMET e INPE

Nota-se (Figuras 3a, 3b e 3c), que os decêndios são distribuídos de outubro de 2025 a janeiro de 2024, e relacionam-se ao ano hidrológico com a estação chuvosa (2024-2025).

Salienta-se que na climatologia do PERD a estação chuvosa estende-se de outubro 2024 a

março de 2025, enquanto a estação seca de abril a setembro de 2025. Após um período de estação seca finalizado em setembro de 2024, segue o 4º mês da estação chuvosa, janeiro de 2025, com cotas pluviométricas variando entre 6,4 mm no 3º decêndio em Caratinga e 201,6 mm no 2º decêndio, em Timóteo.

O somatório dos três decêndios de janeiro, comparado ao mês anterior, demonstraram valores inferiores nas estações de Caratinga e PERD e superior na estação de Timóteo. Desta maneira, o total de chuvas nas três estações: Caratinga, Timóteo e PERD, foram cotadas respectivamente, como: 180,2 mm, 409,2 mm e 278,45 mm (Figuras 3a, 3b e 3c).

Quanto a temperatura média do mês de janeiro, os valores, de temperatura média, mais elevados ocorreram no 3º decêndio nas três estações, com: 27,46°C em Caratinga, 25,68°C em Timóteo e 26,57°C no PERD. Enquanto os valores inferiores, foram encontrados no 1º decêndio nas três estações, com: 24,17°C em Caratinga, 22,36°C em Timóteo e 23,26°C no PERD. (Figuras 3a, 3b e 3c).

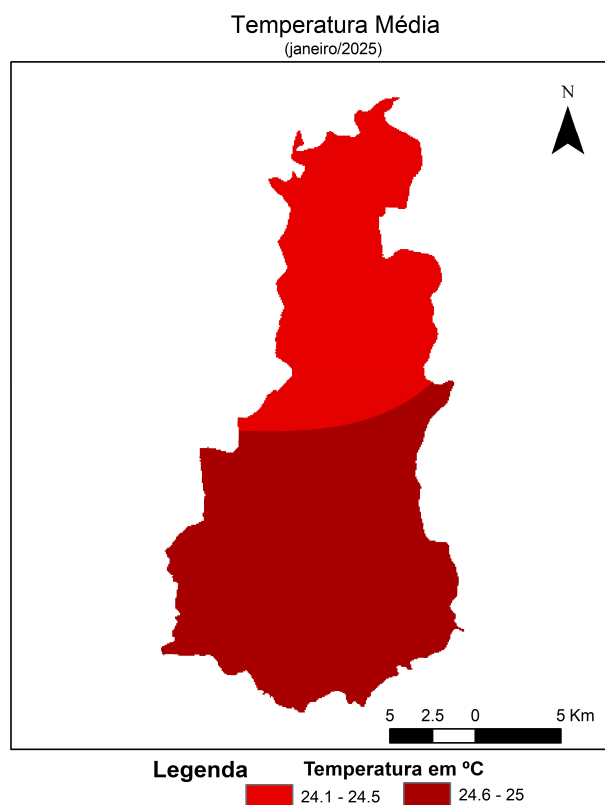


Figura 4 - Espacialização da Temperatura Média em janeiro de 2025.
FONTE dos Dados: INMET e INPE

Ao analisar as temperaturas médias mensais, distribuídas espacialmente, no mês de janeiro (Figura 4), verifica-se que no PERD apresenta-se com dois territórios térmicos nos seguintes intervalos de classes: centro-norte entre 24,1°C à 24,5°C e centro-sul entre 24,6°C à 25,0°C.

Quanto à precipitação acumulada (Figura 5), o padrão de chuvas é distribuído, em três territórios pluviométricos com os intervalos de classes: no norte entre 200,1 à 230,0 mm, no centro entre 230,1 mm à 260,0 mm e no centro-sul entre 260,1 mm à 290,0 mm.

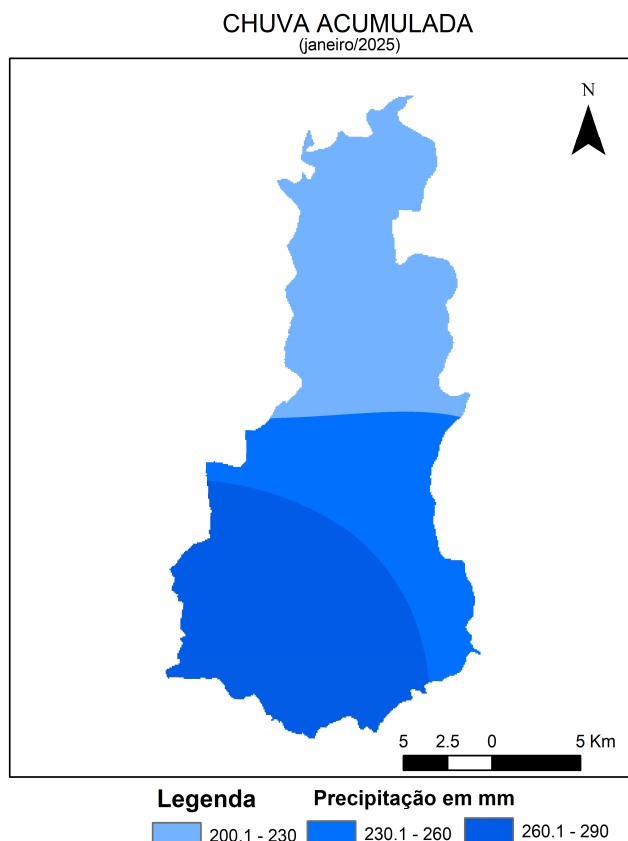


Figura 5 - Espacialização da Chuva da Acumulada em janeiro de 2025.
FONTE dos Dados: INMET e INPE

As figuras 6a, 6b, 7a, 7b, 8a e 8b, referem-se aos mapas de linhas de corrente. Nota-se no 1º decêndio de janeiro, no nível de 200 hPa (Figura 6a), a predominância Alta da Bolívia (AB), direcionando úmida da região Amazônica para o sudeste brasileiro, consequentemente para a região do leste de Leste de Minas Gerais e, por conseguinte, no PERD. O Jato Subtropical (JS), em sua posição zonal, encontra-se no sul de Minas Gerais, estendendo-se até a porção meridional do continente. Quanto ao Vórtice ciclônico de Altos Níveis (VCAN), inicia-se sua formação sobre o oceano Atlântico, no litoral nordeste, cuja sua borda ocidental escoia umidade provinda da AB para continente aumentando as chuvas em Minas Gerais e no PERD.

No nível de 500 hPa (Figura 6b), favorecendo ao aumento das cotas pluviométricas, observou-se o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em sua posição climatológica, sobre o oceano Pacífico, enquanto a borda ocidental do Anticiclone Subtropical do Atlântico

Sul (ASAS), direcionou a umidade oceânica para a região do PERD, contribuindo também para o aumento das chuvas. Concomitante a isso, a Alta da Bolívia, manteve-se em sua posição climatológica, direcionando úmida da região Amazônica para o sudeste brasileiro e Leste de Minas Gerais. Quanto ao jato subtropical (JS), manteve-se em sua posição zonal, do Estado de Minas Gerais até o sul do continente.

No nível de 850 hPa (Figura 6c), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) e no sentido leste-oeste o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com o seu centro sobre o Oceano Atlântico e sua borda ocidental sobre o Brasil e a Região Sudeste, girando no sentido anti-horário, provocando a subsidência (descida) do ar à superfície, reduzindo as chuvas neste decêndio, se comparado com o 3º decêndio do mês anterior na região do PERD. Quanto ao JS, encontra-se deslocado para a extrema porção meridional da América do Sul.

Desta maneira, as cotas pluviométricas na região do PERD, registraram-se 147,4 mm, na estação de Caratinga, 182,2 mm em Timóteo e 133,0 mm na estação meteorológica do PERD. (Figura 3a).

No 2º decêndio de janeiro, ao nível de 200 hPa (Figura 7a), persiste a predominância da AB, direcionando umidade da Amazônia para a região do PERD. Desta maneira, manteve-se a atmosfera instável.

Com relação ao VCAN, apresentou-se bem definido em sua formação, dando origem a um bloqueio atmosférico (BA) mantendo-se sobre o oceano Atlântico, com forte subsidência (descida), do ar, à superfície. Salienta-se que a borda ocidental do VCAN é alimentada pela umidade provinda da AB para continente, influenciou nas chuvas em Minas Gerais e no PERD.

Quanto ao JS posicionou-se no sul de São Paulo, estendendo-se até a porção meridional do continente.

No nível de 500 hPa, (Figura 7b) observou-se o ASPS em sua posição climatológica, sobre o oceano Pacífico, enquanto a borda ocidental do ASAS, sobre o leste de Minas Gerais, gerou subsidência de ar seco sobre a região do leste de Minas, contribuindo em reduzir as chuvas na região, neste decêndio. No que se refere, a Alta da Bolívia (AB), deslocou-se para nordeste de sua posição climatológica original, posicionando-se sobre o Estado do Amazonas. Quanto ao jato subtropical (JS), manteve-se em sua posição zonal, na porção meridional de Minas Gerais até o sul do continente.

Em 850 hPa (Figura 7c), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o ASPS. No sentido leste-oeste, verifica-se a presença do ASAS sobre o oceano Atlântico, persistindo, desde o 1º decêndio a sua atuação e intensificando sua borda ocidental sobre o sudeste brasileiro, provocando a subsidência (descida) do ar à superfície, reduzindo as chuvas neste decêndio, se comparado com o 3º decêndio do mês anterior na região do PERD. Quanto ao JS, encontra-se deslocado para a extrema porção meridional da América do Sul.

Desta maneira, as cotas pluviométricas registradas na região do PERD, foram: 26,4 mm em Caratinga, 201,6 mm em Timóteo e 129,12 mm no PERD (Figuras 3b).

No 3º decêndio de janeiro, no nível de 200 hPa (Figura 8a), manteve-se de forma persistente a predominância da AB, aumentando a sua intensificação e escoando mais umidade da Amazônia para a região do PERD. Tal fato contribuiu para que este decêndio apresentasse as cotas mais elevadas no mês de dezembro.

Com relação ao VCAN, apresentou-se bem definido em sua formação, dando origem a um bloqueio atmosférico (BA) mantendo-se sobre o oceano Atlântico, com forte subsidência (descida), do ar, à superfície. Salienta-se que a borda ocidental do VCAN é alimentada pela umidade provinda da AB para continente, influenciou nas chuvas em Minas Gerais e no PERD.

Quanto ao JS posicionou-se no sul do Paraná, estendendo-se até a porção meridional do continente.

No nível de 500 hPa, (Figura 8b), observou-se o ASPS em sua posição climatológica, sobre o oceano Pacífico, enquanto o núcleo do ASAS, encontra-se sobre o leste de Minas, provocando subsidência sobre a região do PERD, reduzindo em muito as chuvas neste decêndio. Quanto ao jato subtropical (JS), manteve-se em sua posição zonal, desde São Paulo até a porção meridional do continente.

Em 850 hPa (Figura 8c), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o ASPS. No sentido leste-oeste, verifica-se a presença do ASAS sobre o oceano Atlântico, persistindo, desde o 1º decêndio a sua atuação e intensificando sua borda ocidental sobre o sudeste brasileiro, com o seu giro anti-horário, direcionando subsidência do ar sobre a superfície e desta maneira reduzindo as chuvas neste decêndio. Quanto ao JS encontra-se sobre a porção extrema, meridional, do continente sul americano.

Tal fato, foi determinante para reduzir as cotas pluviométricas, no 3º decêndio de janeiro, na região do PERD, destacando-se: 6,4 mm em Caratinga, 25,4 mm em Timóteo e 16,3 mm no PERD (Figuras 3c).

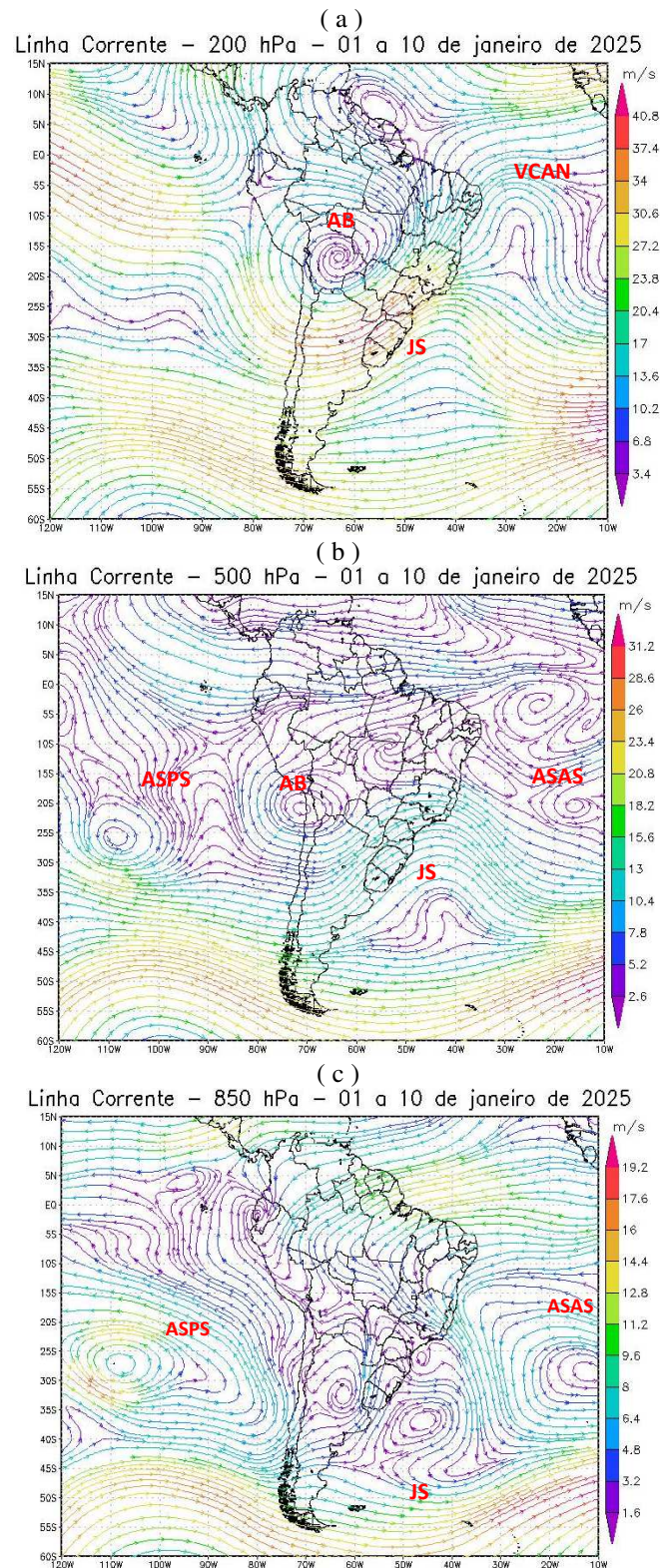


Figura 6 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa. - (a), 500 hPa. - (b) e 850 hPa - (c), do 1º Decêndio de janeiro de 2025; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB), Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).

FONTE - Dados: NOAA 2025.

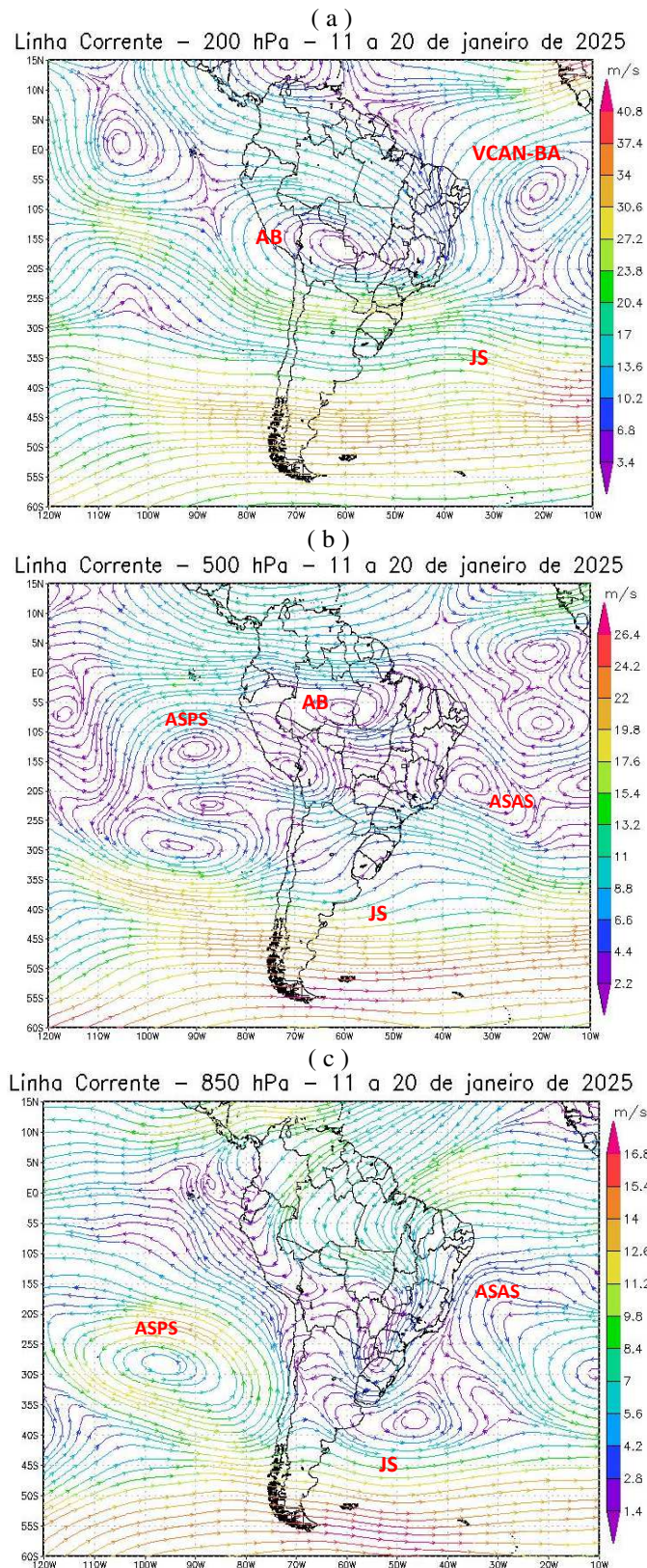


Figura 7 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa. - (a), 500 hPa. - (b) e 850 hPa - (c), do 2º Decêndio de janeiro de 2025; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB), Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) + Bloqueio Atmosférico (BA), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).

FONTE - Dados: NOAA 2025.

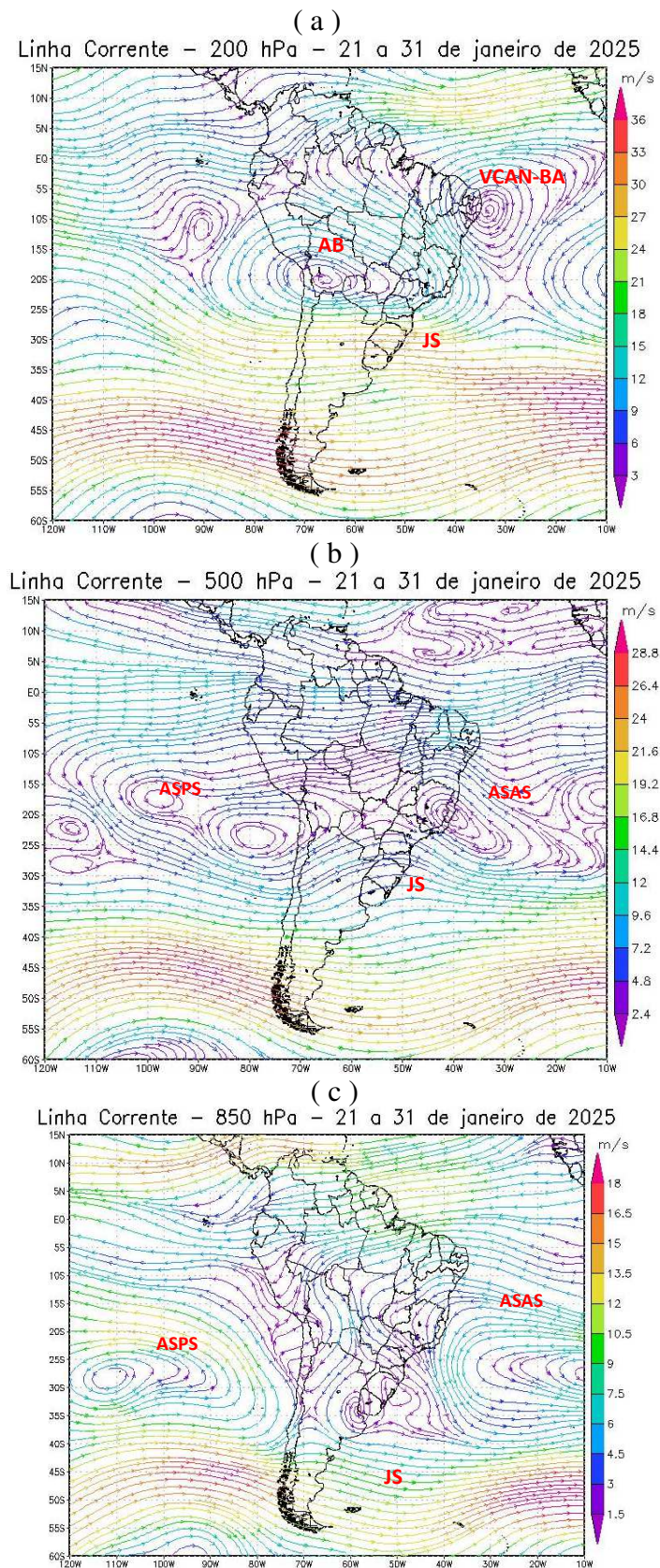


Figura 8 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa - (a), 500 hPa - (b) e 850 hPa - (c), do 3º Decêndio de janeiro de 2025; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB), Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) + Bloqueio Atmosférico (BA), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).

FONTE - Dados: NOAA 2025.

As normais climatológicas do INMET (1991-2020), na região em torno do PERD, no mês de janeiro, apresentam uma variabilidade entre 113,9 mm em Caratinga e 137,1 mm em Timóteo. Desta maneira, pode-se afirmar que, em janeiro de 2025, as chuvas nas estações de Caratinga e Timóteo, ficaram razoavelmente acima da média climatológica, respectivamente 180,2 mm e 409,2 mm. Tal fato, pode estar relacionado, ao fator orografia (topografia), interferindo na distribuição regional das chuvas.

As condições dinâmicas no mês de janeiro de 2025, estudadas a partir dos campos de linha de corrente, identificam que os mecanismos de escala sinóticas atuantes no continente e que influenciam na climatologia do PERD são: Anticiclone do Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB) e o Vórtice ciclônico de Altos Níveis (VCAN) e mais o Bloqueio Atmosférico (BA). Tais condições dinâmicas foram pesquisadas por Cupolillo (2015) para toda a bacia do rio Doce e Antunes (2018), Lima (2019) e Vieira (2020) para o PERD.

5 - CONSIDERAÇÕES

Este Boletim foi dividido em três partes: a) Histograma decendial de temperatura e chuva; b) Espacialização do mês de janeiro – temperatura e chuva; c) Aspectos dinâmicos.

a) Com relação ao histograma: temperatura e chuva PERD.

Observou-se que neste mês de janeiro houve uma diminuição das cotas pluviométricas em relação ao mês anterior em função da presença e comportamento, principalmente, dos mecanismos atmosféricos: AB, ASAS, VCAN e BA. Quanto às temperaturas médias, também estiveram com ligeiro aumento em relação ao mês anterior, tal fato deve-se à posição sazonal do sol em relação a posição latitudinal.

b) Espacialização da temperatura e chuva no PERD.

Durante o mês de janeiro, no PERD, à espacialização da temperatura média encontra-se dividida dois territórios térmicos nos seguintes intervalos de classes: centro-norte entre 24,1°C à 24,5°C e centro-sul entre 24,6°C à 25,0°C.

Quanto à espacialização das chuvas distribuem-se, em três territórios pluviométricos com os intervalos de classes: no norte entre 200,1 à 230,0 mm, no centro entre 230,1 mm à 260,0 mm e no centro-sul entre 260,1 mm à 290,0 mm.

Aspectos dinâmicos

O escoamento do ar atmosférico, em 200 hPa, 500hPa e 850 hPa, foi marcante nos decêndios de janeiro, com a formação, dos mecanismos atmosféricos, com posições climatológicas da AB, do JS, ASAS, VCAN e mais a BA, que contribuíram para a diminuição da umidade relativa do ar, e consequentemente das chuvas em Minas Gerais e na região do PERD.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, H. A.; LACERDA, E. G.; MOLION, L. C. B. **Um episódio da Zona de Convergência na América do Sul**. Rev. Bras. Geof. vol.17 n.2 -3, 2008.

ANTUNES, D. A. **Diagnóstico Climatológico do Parque Estadual do Rio Doce – PERD**. Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, Bambuí - MG, 2018.

CUPOLILLO, F. **Diagnóstico Hidroclimatológico da Bacia do Rio Doce**. 1ª Ed. Saarbucken – Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

ENVIRONMENTAL SYSTEMS RESEARCH INSTITUTE (ESRI). **ArcGIS Professional**. GIS for the desktop, versão 10.5, 2015. Disponível em: <http://www.esri.com/software/arcgis/index.html> . Acesso em 02 de fevereiro de 2025.

GEORGE MASON UNIVERSITY **GrADS versão 2.0.2**, 2016. Disponível em: <http://cola.gmu.edu/grads/>. Acesso em 02 de fevereiro de 2025.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS-IEF. **PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE**. 2008. Disponível em: <http://www.ief.gov.br/component/content/360?task=view>. Acesso em 02 de fevereiro de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL – INMET. **Dados Meteorológicos Estações Automáticas**. Disponível em: <http://tempo.inmet.gov.br/TabelaEstacoes/A001> : Acesso em fevereiro de 2025..

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Plano de Dados Abertos (PDA) – Sistema Integrado de Dados Ambientais (SINDA)**. Disponível em: <http://sinda.crn.inpe.br/PCD/SITE/novo/site/index.php> Acesso em 02 de janeiro de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL/5º Distrito de METEOROLOGIA – INMET/5º DISME. **Boletim Mensal para Minas Gerais**. fevereiro de 2025.

Kalnay et al., The NCEP/NCAR 40-year **reanalysis project**, Bull. Amer. Meteor. Soc., 77, 437-470, 1996. Disponível em: <https://psl.noaa.gov/> Acesso em 02 de fevereiro de 2025.

LIMA, J. M. **Análise espaço-temporal das chuvas persistentes na região do Parque Estadual do Rio Doce – PERD (2005 A 2015)**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2019. 346 p.

NIMER, E.; 1979: **Climatologia do Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, RJ; 421 p.

SOS MATA ATLÂNTICA. 2011 – **Documento disponível [online] na Internet**. Disponível em: <http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?section=info&action=mata>. Consulta em 20 outubro 2023.

VIEIRA, C. A; **Estudo da atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre a Região do Parque Estadual do Rio Doce e seu entorno**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2020. 176 p.

VIEIRA, C. A. ; CUPOLILLO, F. ; LIMA, J. M. ; NUNES, J. B. C. . **Orientação para Interpoladores de Parâmetros Climáticos**. 2020. Cartilha Técnica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2020.